



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7,8 / Contos e Poemas: 9
Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Rádio: 15 / Ponto Final: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 56 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Ernesto Dabo | Euclides Cavaco | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdo | Regina Pereira | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potência | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

ONDE ESTÁS DEUS ?

Onde estás DEUS da terra
Do mar da serra do ar
Da vida e da morte
Dos sonhos e das esperanças
Das alegrias e da harmonia
Onde estás DEUS que não consigo te enxergar
Os homens vivem para a guerra
E só pensam em matar
Onde estás DEUS
Que não me vens consolar
Não me dás a tua fé
Para eu não soçobrar
Onde estás DEUS
Do amor da esperança
Orvalhando os campos
Para dar beleza, vida cor para amar
Onde estás DEUS
Que não ouves as minhas preces
As minhas súplicas o meu desesperar
Que fizeste da vida nesta terra
Onde só há gente a vegetar
E outros tão pecadores
Vivem num mundo maior
Onde está aquele DEUS
Que em pequena
Me ensinaram a amar
A socorrer os necessitados
Amparar os abandonados
A fortalecer o corpo e a alma
Para construir um mundo melhor
Onde pairam as crianças alegres e felizes
Encanto das famílias, pais filhos, netos, avós
Que nos ensinavam contos de encantar
Onde está DEUS que não nos vens acudir
Não nos ajudas na dor
Não limpas as lágrimas do nosso carpir
E nos deixas viver sem amor
DEUS da vida humana da fauna da flora
Dos ventos do céu do universo
Porque não ajudas o Homem a perdoar
A lutar pela e vida e vencer
Encorajar nas tristezas
E os animas a sentir o verbo AMAR?
DEUS da vida e da morte
Ensina o bom caminho
Para alcançar o destino da sorte
DEUS onde estás
Que não ouves o meu lamento
A minha dor a minha mágoa
Vê que dos meus olhos escorre água
Por ver este mundo ruir
Desfalecer desencantado
Sem fé no porvir

Vem oh DEUS da eternidade
Dar vida e esperança
No caminho da saudade
Vem oh DEUS do infinito
Semear a paz e a bonança
Para viver no mundo da verdade.

Obrigado Deus meu
DEUS da humanidade
Dá-nos a tua bênção do céu
Para vivermos com humildade

Rosélia Martins - P.Stº Adrião



Sonhando com o Alentejo

Ai Alentejo Alentejo
Es a terra de meus pais
Por estar longe de ti
É que de ti gosto mais
Ai Alentejo alentejo
Terra que me viu nacer
Sinto saudades d'outrora
E isso faz-me dizer
Ai Alentejo Alentejo
Terra bela, humilde e pura
Tu foste um dia o meu berço
Talvez não a sepultura

Refrão
Numa pedra sentado
O campo olhando
Ao chaparro encostado
Estava eu sonhando
Que o Alentejo floria
De novo já cultivado
Foi-se a minha alegria
Logo após, ter acordado.

Chico Bento - Suíça



A mentira

Eu queria ver o mundo
Com uns olhos de criança
Mas é tudo tão profundo
Que minha visão não alcança
Se todos os poetas são loucos
O sonho nunca é demais
Vou descobrindo aos poucos
Interesses desiguais
Tanta história mal contada
São de mentira e engano
Por gente que não vale nada
E tornam o mundo profano
Criam a sua verdade
Para se mostrarem credíveis
São amigos de falsidade
Os seres mais desprezíveis

Ludovina Dias - Lisboa



ESTE POVO QUE NÓS SOMOS

Nós somos este Povo Lusitano
Descendentes de heróis e heroínas
Nós somos de Afonso o soberano
Herdeiros da Pátria das cinco quinas.

Nós somos dinastias duma história
Que encerra oito séculos de epopeias
Nós somos das batalhas a glória
E "Homeros" de outras tantas odisseias.

Nós somos oceanos e as marés
Onde ousado navegou o nosso Gama
Nós somos marinheiros e as galés
Que deram ao Império a grande fama.

Nós somos os heróis de mil facetas
Descobridores do mar a majestade
Nós somos inspiração dos poetas
Que rimaram génio Luso com saudade.

Nós somos as estrofes de Camões
Orgulhosos do presente e do passado
Nós somos o eco das gerações
Que com alma deram vida e berço ao fado.

Nós somos as memórias do Infante
De Eanes, Magalhães e de Cabral
Nós somos este Povo fascinante
Da Pátria que se chama Portugal !...

Euclides Cavaco - Canadá

Soneto sem utilizar a letra I

Não falo às estrelas

Nas voltas do tempo rodando ao sabor
Dos sonhos que sonho, mesmo acordado,
Procuo meu rumo nas asas do amor
Com um saco de paz ao dorso agarrado

Não falo às "estrelas" que olham soberbas
Com olhos opados de falsos valores...
Nem colho das sombras promessas ou verbas
Na troca ou venda de obscuros favores

Não abro meus braços àqueles que usam
As mãos como armas e bocas que abusam...
Mas contra o ladrão e corrupto estupor

Ou todo chuleco que mama, guloso
Nas tetas do estado sem qualquer pudor...
Transformo meus versos em farpas... com gozo!

Abgalvão – Fernão Ferro

Intimidade Perdida

Lugar íntimo
Não respirar
Em silêncio
De lábios cerrados
No liberto desejo
E no lugar que ficou
A intimidade perdida.

Albino Moura - Almada

«Ecos Poéticos»

JOGRAIS DA APP



Felismina Mealha; Júlia Pereira; Carlos Cardoso Luís;
Aline Rocha; Joaquim Marques

LIBERDADE

Aqui movimento das forças Armadas!
Mantenhm a tranquilidade, o sorriso.
A ditadura está agonizante,
A Democracia desponta no horizonte,
Nas espingardas nascem cravos vermelhos.
O Marcelo, o Tomaz, estão velhos.
No largo do Carmo a rendição,
O Povo grita euforia, liberdade.
A censura, a Pide, o Aljube,
Abriram as portas terminou a tortura.
Aproxima-se o 1º de Maio,
Povo vibra, canta loucura.
Posso dizer tudo o que vai no pensamento,
25 de Abril anos do meu Pai,
Cravos vermelhos, Grândola vila morena.
Para trás fica o inferno,
Para a frente: luta, amor, lealdade.
Um sentimento eterno,
Bandeira desfraldada,
25 de Abril Liberdade.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Volta Minha Poesia

Abraça-me os sentidos, minha poesia.
Faz-me recordar neste meu presente
toda essa saudade que em mim ausente
deu-me sonhos, desejos e alegria.
E com tal esmero que sinto, antedigo
em versos puros enlevados pelo vento,
que viver sem ti é tanto o sofrimento,
que a poesia, sem amor é um castigo.
Reparas bem a lua cheia e bela,
Deusa pura e cintilante da paixão
o amor em cada verso nos revela.

Anna Müller - RR - BR

IRONIA DO TEMPO

Que ironia tem o tempo misterioso
Que diz que passa velozmente sempre andando
Mas afinal esse tempo é mentiroso
Porque ele fica e a gente é que vai passando.

Dizem que é velho, mas o tempo é sempre novo
Não tem idade, pois ninguém o viu nascer
Tal como o enigma da galinha e do ovo
Não sabe ao certo se existia antes de o ser.

Comanda tudo sem ter dó nem piedade
E eu perplexo fico olhando sem o ver
Imutável e sempre em celeridade.

Rendo-me enfim, pois não sei compreender
Apenas sinto com toda a fragilidade
Que o tempo é rei e, de rei tem o poder !...

Euclides Cavaco - Canadá

A Vontade de Sofrer

Parti p'ra longe um dia e quis sofrer,
P'lo amor da aventura que sentia,
Sofrendo para assim compreender,
A força deste fado que nos guia!

Fui um barco sem norte e sem ter cais,
Em mar de tempestade sem bonança!
O fado, nos meus dias infernais,
Sempre alimentou a minha esperança!

Andei ao sabor da indiferença,
Numa terra distante, sem abrigo!
Mas nunca perdi a minha crença,
Guiado neste fado sempre amigo!

Aqui, a minha voz tem mais sabor!
Vôltei a Portugal e sou feliz
P'lo fado que ao meu povo dá valor,
Esta canção que honra o meu país!

José Camacho - Almada





«Bocage - O Nosso Patrono»

Ladram os cães e as cadelas

Ladram os cães e as cadelas
O rebanho vai atrás
à frente o maioral
com cara de capataz!

O rebanho acomodado
Segue o rumo a direito
Sem nunca fazer desvios
Levam tudo a preceito!

Escondesse a matilha
Prás presas agarrar
não se desviam do caminho
já não conseguem andar!

O rebanho está vencido
de tanto caminho percorrer
faminto e sem agasalhos
a esperança a desaparecer!

Heis que de repente
uma ovelha tresmalhada
sai do rebanho bulindo
já não aguento mais nada!

De repente o rebanho a seguiu
desafiando toda a matilha
estavam fartas de tanta promessa
já não queriam estar na fila!

Depressa os cães e as cadelas
mais os lobos foragidos
perceberam que aquilo era a sério
seria melhor ficarem escondidos!

O rebanho já avisado
bloqueou-lhes o caminho
agora todos juntos
não lutavam sozinhos!

Os lobos assustados
quiseram logo negociar
mas o rebanho não deixou
não se deixariam levar!

Cercaram todos os lados
lá por bandas do covil
amarraram todos os lobos
foram todos para o canil.

Ficaram a pão e água
triste sina, murmuravam
não estavam habituados
à forma como os tratavam.

Não conheciam o que era passar fome
frio ou poucas comodidades
Iludiam todo o rebanho
para viverem à vontade.

Ladram os cães e as cadelas
O rebanho vai atrás
não importa qual a ordem
mudou o capataz!

Teresa Primo - Lisboa

Capital do amor

Lisboa, companheira,
meu fado maior,
Mulher sem idade,
sempre menina!
Refúgio do poeta,
teu cantor.

Cidade amiga,
donairoza e bela,
Castiça varina.
Lisboa encantada
dos recantos em flor,
Do luar que no Tejo
se mira vaidoso!
Dos mármore e granitos
com amor talhados,
Eterno afago
de artista zeloso.

Cidade maior,
capital de amor!
Teus bairros de encanto
por igual importantes,
São filhos queridos
no colo materno!
Lisboa querida,
amante mais bela,
Vivo tão feliz
sob a tua tutela!
Dormirei em teu seio
o sono eterno.

JGRBranquinho - Lisboa

Sou Lutadora

Sou lutadora por natureza
Nada tenho a temer
Por mais que me testem
Nunca vou ceder

A vida tem destas coisas
Quando penso que tudo está bem
Aparece sempre algo para me testar
Mas sou lutadora
Há mais marés que marinheiros
Pois não cedo
Sou lutadora até morrer!

Ana Pereira - Amora

Inventário de Vida

Eu pouco fiz na estrada percorrida,
Distribui sonhos, semeiei estrelas!
E todas as pessoas que encontrei na vida,
Eu sempre soube amar e compreendê-las.

Da minha esposa não fui companheiro,
Aos meus filhos e netos pouco dei.
Mais algo restou e ficará inteiro.
Este coração que lhe entreguei.

Da cigarra vivi toda alegria,
Da formiga, só previsão e prudência.
Embora dando asas à fantasia,
Busquei a honestidade, a decência!

A vida toda, dia a cada dia,
Cantei a eternidade do carvalho,
Que na fé dos simples eu oferecia
Na oração constante do trabalho!

E agora, quando se aproxima o fim,
Uma grande lição ficou, bem sei:
- Se não fui o que esperavam de mim,
Fui muito mais do que sempre sonhei...

Marcus Vinicius de Moraes
Poços de Caldas – Minas Gerais / Brasil



O homem e o seu cão

Passeia com ele de trela na mão
Devagarinho, e cheio de paciência
Há uma ternura entre ele e o cão
Que o deixa tristonho pela sua ausência

São dois seres de uma seiva
Que num choupal abrolhou
Sementes nascidas á solta
Onde o vento as deixou

O homem é poeta, musico, radialista
Tem alma grande e bom coração
Sensível, inquieto e humanista
De grande ternura, sonho e paixão

Não há ternura humana que se meça
Serão gerais os atributos que lhe dão
Nem na força que o habita ele confessa
O grande carinho que tem pelo seu cão

Regina Pereira - Amora



«Bocage - O Nosso Patrono»

BOCAGE ELEGIA

Bocage,
Quando cá andaste,
Alguns, primeiro,
Porque a pena ao sair do teu tinteiro
lhes pintava a verdade dos corações
e distorcia as feições,
Chamaram-te traste,
chocarreiro,
um perigo para as novas gerações,
e aplaudiram o carcereiro
que te guardava nas prisões.
Eras o herético, o perigoso
dissoluto de costumes,
um famoso arruaceiro,
Mas tu só acendias paixões,
chamavas os bois pelos nomes,
e devolvias-lhe os estrumes
que espalhavam nas sessões.

Para outros, o desejado,
o ousado, admirado companheiro
Dos outeiros, copos, e noitadas,
Que, quase sempre sem dinheiro...
Pagava com sonetos as rodadas.
Alegrava um bar inteiro.
Um gajo porreiro.
Belas madrugadas.

Quando cá andaste,
Muito sofreste
Com as namoradas:
Jertrudes (Jertrúria),
Marília, (Ritália)
Maria Cecília (Armia)
Ana Perpétua (Anália)
Maria Vicência (Márcia),
Até ao último dia.
E no intervalo,
Até ao cantar do Galo,
ofereceste a haste
As casadas e às solteiras
As Virtuosas e às rameiras,
Quem sabe, também a freiras,
Mas só boas, não estragadas.
E ainda a Nise,
A Olinda e a Alzira.
Apaixonadas.

Mas por ti sempre foram bem cuidadas
E tu, solteiro,
Femeiro,
Feio,
De carnes magras,
Averso a fardas e a batinas,
Ao trabalho e à Medicina.
E sempre sem dinheiro,
No íntimo, eras religioso,
em Público, profano,
Julgavam-te muito perigoso,
Mas apenas, eras humano

José jacinto - Casal do Marco

- Fui ver o mar latejar,
E as ondas no seu vai e vem
Escutei o mar a chorar,
Fiquei eu triste também!?...

Silvino Potêncio
Luanda 1972

A Nossa Caldeirada

Por sinal domingo era
Num dia de primavera
Ainda de manhã cedinho
Sem querer arranjar chatice
Para o meu amor disse
Hoje sou eu que cozinho

O meu amor concordou
Logo a seguir me beijou
Gostei da atitude dela
Estando a mim agarrada
Disse-me faz caldeirada
Aqui na minha panela ...

refrão

Querendo vê-la feliz
Logo a vontade lhe fiz
E queria ir ao mercado
Ela desatou logo a rir
Ao frigorífico tive que ir
Pois estava bem recheado

O frigorífico cheio estava
Pois sardinha não faltava
E disse-me ela descarada
Não é uma ideia tola
Só com sardinha e cebola
Fazes tu a caldeirada ...

refrão

Para a nossa caldeirada
Tinha a minha amada
Uma panela limpinha
Disse, vá não sejas tola
Vai descascando a cebola
Que eu já meto a sardinha.

Zé Bento
Dällikon-Zurique-Suíça

Se poeta quis ser (procurei escrever)

Se poeta quis ser,
foi pra escrever, não foi pra sofrer.
Não foi pra cair, foi pra voar,
pra saber rimar, pra poder sonhar.

Se poeta quis ser,
não foi pra sofrer, foi pra escrever.
Foi pra abraçar a poesia,
pra ter asas, e no coração alegria.

Se poeta quis ser,
foi pra escrever, não foi pra sofrer.
Não foi pra ler, foi pra rimar,
pra saber sonhar, pra poder amar.

Se poeta quis ser,
não foi pra sofrer, foi pra escrever.
Foi pra abraçar a paixão,
pra ter asas, e acalmar o coração.

(Se procurei escrever, poeta quis ser)

Miguel Guerreiro - Lisboa

Meu sol da manhã

Hoje comecei o dia desassossegada,
O meu espírito atordoado por nada
Que eu possa explicar a alguém
Que não sejas tu, meu Zé ninguém!

Só tu tens competência e ciência
E saber construído de experiência
Para compreender minha insuficiência
Que precisas superar com inteligência.

Só tu sabes o que vale a turbulência
Que a tua presença refeita de ausência
Imprimiu à minha vida feita de inércia,
Que o teu império marcou em essência!

E tu só precisas ter vontade e persistência,
Para despoletar com um pouco de paciência,
Adotar uma linguagem eivada de evidência
Proficiência amistosa, sentimentos e sapiência.

De contrário, meu desassossego eventual
Deixará de ser um mal-estar pontual
Que apenas perdure neste tempo atual
Para formar uma situação factual.

Desde sempre alimento a esperança
De um dia encontrar em ti o ser humano
Que me ampare e me recolha, sem dano
Para um coração fofo, sem punhal, sem lança!

Dum ser humano calibrado e trovador,
Capaz de amainar meu calor abrasador,
Com abraço e amaço doce que me devolve
A frescura ao corpo que só o amor desenvolve!

Procurei por um corpo com espírito santo,
Semelhante ao que Deus produziu
Que se uniria a mim por bem querer e amor
E sentiria saudades de mim na ausência .

Queria alguém que fosse meu sol da manhã,
Que olhasse para mim sorridente, sem sanha,
Sem confusão da treva carrancuda da noite
Que ofusca quaisquer tardes de lestada.

Tenta ser alguém e o meu sol da manhã
Que olhe para mim sorridente, sem sanha,
Que ilumine a treva carrancuda da noite
É sobre a fumaça das tardes de lestada.

Desisto de quem promove profusão perversa
Desisto de quem transporta arma emersa
Escavando em mim, com picareta adversa,
Abrupto desfiladeiro que remédio não dispersa.

Amália Faustino Mendes - Praia/Cabo Verde

Flores do meu jardim
Perfeitas e tão belas.
Deixo e ganho em mim,
Quando estou entre elas.

Maria de Jesus Procópio – Seixal





«Bocage - O Nosso Patrono»

LIBERDADE !

GENTE (Rosélia Martins)

GENTE

Ouve o ruído que há no teu interior
Ouve o ruído que há em teu redor

GENTE

Ouve o som rouco ta terra em erupção
Ouve o estalar do medonho do vulcão

GENTE

Ouve o gotejar da chuva nos beirais
E nos seus ninhos o cântico dos pardais

GENTE

Ouve o ruído do vento nas árvores zumbindo
E o ruído das flores na primavera se abrindo

GENTE

Ouve o ruído das tempestades do trovão
Das nuvens se chocando em violento trovão

GENTE

Ouve o tumulto da guerra e da revolução
E ouve o silêncio da paz no coração

Gente que passa impávida

Rude indiferente

Gente que passa gente

Gente que sente

Ouve

Ouve os sons maviosos da natureza

Escuta

Como ela te chama

Aquela árvore

Aquela flor

Elas pronunciam o amor

Mas tu GENTE

Vais apressada em correria louca

Para o amanhã

Esse amanhã ignoto de ruídos metálicos

Que já se antevê

Tu gente

Vais correndo loucamente

Perdidamente

Para essa manhã sem certezas

Para esse amanhã de sons mecânicos

Do robot

Da serra

Da tevê

O estertor da guerra

GENTE

Olha para dentro de ti

Onde um coração vibra

De amor de alegria de tristeza

De Saudades, um coração que canta e chora

Um coração que sonha se enamora

Se prendê à vida em breves futilidades

Que dão vida à vida

Ouve esse som dentro de ti

Aí no teu peito pulsa um coração

Batendo forte como o vento

Agitando-se como um vulcão

Tremendo como uma tempestade

Suspirando com muita emoção

Ouve GENTE

A vida não é só guerra

Não é só campo de batalha

E ser-se ouvido na Terra

Lutando por algo que nos valha

E tu lutas com ardor

Com tenacidade

Defendes o teu sentir

E a tua família e o seu bem estar

A sociedade e o porvir

Tu GENTE

Constantemente

Nas ruas da cidade e da povoação

Gritas incessantemente

Que fizeste uma revolução

E lutas pela paz

E lutas pelo amor

E lutas pelo amanhã

E lutas por uma vida melhor

Ouve GENTE

Eu ouço o som dos teus passos

Ouçó os teus desejos

Ouçó os teus embaraços

E ouço que nesta confusão

Eu misturei o meu sentir

O meu sofrer o meu penar

Contigo gente

Que gritaste

Um dia bem alto

Como se na escuridão surgisse claridade

ouvimos o som da palavra :

LIBERDADE

Rosélia M G Martins

FERIDA ABERTA

No fastio de eternidades
há sangue solto no meu corpo
a ferida apoquento-me o pensamento
na sua fragilidade de coisa viva
em movimento.

A marca vinca-se avermelhada
na pele branca e suada

do esforço por não senti-la.

A esperança cativa de medos

busca seu porto.

Longe, de mãos tentaculares, sem dedos

A teia descolorida e baça

das minhas palavras

procura asilo na vontade que foge.

É quando ergo a rubra taça

da minha verdade

e saúdo os enganados como eu.

Liliana Josué - Lisboa

Com o João D' Ourique de férias

A Amora perde alegria

Ainda bem que já acabou

Hoje é o 1º dia.

A Ana já está farta

Das férias e de não fazer nada

Saí uma dose de Bacalhau

E duas ou três douradas.

Dá alegria passar ali

E ver a esplanada com gente

Mais um ano que começa

Vamos lá malta..... é seguir em frente.

O bom tempo vai começar

E com ele muito trabalho

Vai ser a grande correria

Entre a peixaria e o talho.

Paula Cascalho - Amora

DOCTRINA DA AMIZADE

A amizade deveria
Ser no mundo uma doutrina
Praticada em cada dia
Como uma prece divina.

P'ra todos os seres humanos
Ser uma prioridade
Para que os quotidianos
Fossem feitos de amizade.

A amizade é sentimento
Mais nobre que pode haver
É quase como um fomento
Que alimenta a alma e ser.

A amizade é qual riqueza
Que existe dentro de nós
Na vida magna certeza
De não nos sentirmos sós.

Reside em nós tal verdade
Basta só dar-lhe guarida
E cultivar a amizade
Como doutrina da vida.

Nosso mundo era perfeito
Se a amizade genuína
Fosse entre nós um preceito
De a seguir como doutrina.

Euclides Cavaco - Canadá

Cantiga

Canta coração

Tua cantiga d' amor

Grita bem alto !

Com clamor

Não tenhas medo

Fala de esperança

De confiança

Vem meu amigo

Cantar comigo

Vamos compor

Nossa sinfonia

E com a nossa Orquestra

Viver este dia de festa !!!!

Maria Rita Parada Dos Reis
Lisboa





«Bocage - O Nosso Patrono»

Ingratidão

Nesta ânsia de cantar
Meus sentimentos vividos
Hoje canto p'ra lembrar
Os poetas esquecidos

A um poeta quando morre
Todos lhe deitam flores
E em vida ninguém acorre
A acalmar as suas dores

Ingratidões me consomem
Por não poder entender
Porque dão a fama ao homem,
Mas só depois de morrer

Hei-de levar confiança
Quando chegar o meu fim
Em vez de flores uma esperança
E um fado dentro de mim

José Camacho - Almada

Capital do amor

Lisboa, companheira,
meu fado maior,
Mulher sem idade,
sempre menina!
Refúgio do poeta,
teu cantor.
Cidade amiga,
donairosa e bela,
Castiça varina.
Lisboa encantada
dos recantos em flor,
Do luar que no Tejo
se mira vaidoso!
Dos mármore e granitos
com amor talhados,
Eterno afago
de artista zeloso.
Cidade maior,
capital de amor!
Teus bairros de encanto
por igual importantes,
São filhos queridos
no colo materno!
Lisboa querida,
amante mais bela,
Vivo tão feliz
sob a tua tutela!
Dormirei em teu seio
o sono eterno.

JGRBranquinho - Lisboa

É tão pouco

Eu tenho uma viola velha
amiga que nunca aconselha
um beijo à minha disposição
o pouco que tenho é tão pouco
mas que vale um milhão.

Tenho o ar que respiro
o mar todo para mim
e se alguém diz "não" eu digo "sim"
o pouco que tenho é tão pouco
que ainda sobra para mim.

Três falsas pinturas
numa risada à Primavera
embora o tempo seja fatal
o pouco que tenho é tão pouco
mas é essencial...

A fortuna está longe
um sonho que faz festa
na estrada, logo ali
o pouco que tenho é tão pouco
que me deixa feliz.

Joaquim Maneta Alinho

Inesquecíveis Passagens da Vida

Relembro sempre...querida!
Quando de perto via,
O que sentia nos teus braços:
Satisfeito na doçura dos teus beijos,
Estremecia de desejos,
Que perdidamente fiquei
Encantado, com o maravilhoso sol
Vindo do céu
Que deslumbrou e aqueceu
Os nossos corpos carinhosos,
Dedicados e amorosos
Só de boas intenções,
Confortavam os nossos corações

Luís Fernandes - Amora

Onde andas...

Onde andas lua mágica que me confortas com a tua luz cintilante...
Onde guardas o teu feitiço que destinaste à minha nascença?
Já te contemplei muitas vezes e só te vejo descoberta do teu olhar, alheia ao caminho da luz...
Levanta o teu olhar e dá-me um pouco do teu aconchego, dá-me um pouco da tua magia e transforma-me no teu imaginário quente e doce....
Sem te querer importunar... abraça-me e ama-me!

Helena Pombo - Seixal

Não sou poeta, tampouco erudito

Não sou poeta, tampouco erudito.
Sou um sonhador que por vezes escreve...
Com alma, sobre o que julga bonito,
Com coração sobre o que se atreve!

Canto a minha aldeia e o amor,
Bem como o que ela me ofereceu,
Vida, sonhos, saudade e, sem favor
A pureza de quem por aqui padeceu!

A humildade da sua alma nobre,
Tão natural como o era ser pobre,
Ao desbravar montados e olivedos!...

E em negação, canto o egoísmo
Como se fosse prece de exorcismo,
Tendente a expulsar todos os medos!...

José Maria Gonçalves – Fernão Ferro

Canção no mar de liberdade

Partir é morrer um pouco
Cavalgar as ondas do mar
Viver a vida de um louco
Até o navio atracar

Vais com a corrente do vento
Sempre atrás da quimera,
Mas não tiras do pensamento
O amor que em casa espera

Mar, horizonte aberto de liberdade
Quebrando grilhetas de ansiedade
Onde revelas tudo o que anseias

E de qualquer som se faz uma canção
Que as ondas cantam com emoção
A mais linda canção para as sereias

Artur Gomes - Amora



«Bocage - O Nosso Patrono»

PERDÃO

Venerou o sepulcro de Nosso Senhor,
Orou preces que o céu reclamava,
Acariciou uma criança que chorava,
Colheu e distribuiu sonhos.
Depois, contrito, pediu perdão.

Na noite que sucedeu ao dia
Abraçou improvável fantasia,
Soltou sorriso lento e doce.

Rápidos, selvagens,
Solaram-se relâmpagos de verão.
Sentiu pavor e suplicou perdão.

Agarrado à fímbria das palavras,
Abraçou insanável queixume,
Refugiou-se na paz da noite escura,
Sem saber quanto tempo mais terá
Ou se virá a merecer perdão.

O sofrimento ensina, abraça o peito.
Perentório cantou elegias à lua
E, no final, sentiu brilhar
Uma luz de esperança e de perdão.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Mar de rimas.

Poeta sonha, mergulhado nos versos
Marinheiros, com hino de vitória
Descobrimentos!? Foram controversos!
Com as lendas a constar na história

Mar... É livro aberto ao cancionário
De vento em popa e céu estrelado
No horizonte avista o faroleiro
E deixa o marujo mais consolado

Marinheiros embarcam na cantiga
Na chegada dançam à moda antiga
Madrinhas de guerra e muitas primas

Por ondas sentidas, no baloiçar
De partida, com vela por içar
Num mar de letras, versos e rimas.

Pinhal Dias (Lahnip) PT

BOA NOITE COM POESIA...

Um Doce Amargo
Nada se perde, somente a vida,
Porque nada temos, senão um corpo.
Tudo se ganha, também a morte,
Mesmo que possamos contar com a sorte.
Nada somos, quem sabe um nome,
Quem sabe um tema, quem sabe um drama,
Quem sabe um sonho ou pesadelo,
Uma partícula em desespero.
A vida é um sopro à luz de vela,
Um horizonte pela janela,
Uma vontade de quero mais...
É um doce, de fim amargo,
Uma viagem no fim de um trago,
É uma trêgua a nossa paz.

Marco A. Alvarenga /BR

Meu Deus

Meu Deus! Por que não tenho, hoje, o que sonhei?!
Por que não brilha, em mim, esse sol de vida
Que em anos distantes, sonhando, idealizei?!
Por que só tarde descobri minha Vénus qu'rida?!

Meu Deus! Por que não tenho aqui quem mais desejo
E não sinto minha essa aurora de alegrias?!
Por que tão triste e tão só, hoje aqui me vejo
Em noite, sem a claridade desses dias?!

Meu Deus! Por ela sinto bater meu coração
Por ela todo o meu ser estremece de emoção
Quando, mais de perto, a encontro a sós.

Transforma-se, em alegria, minha tristeza
Quando contemplo e admiro sua beleza
E ouço, deslumbrado, sua meiga voz.

JGRBranquinho - "Little White"

VERSÕES DE MIM...

Eu filha
Estou ao lado da mamãe,
dedicando-lhe e declarando-lhe o meu amor.

Eu mãe
Abençôo os meus filhos,
suplicando a Deus pela felicidade de cada um.

Eu sogra
Agradeço as gentilezas
e o amor dedicado aos meus filhos.

Eu avó
Procuro a criança que há em mim,
para falar a mesma linguagem com a minha neta.

Eu amiga
Declaro a minha amizade, cultuo a lealdade,
e digo sempre a verdade.

Eu profissional do direito
Em defesa do cliente, busco a justiça,
descrevendo os fatos, os fundamentos jurídicos e faço o pedido.

Eu ativista cultural
Crio e recrio versos,
e sirvo de elo para desabrochar inspirações.

Eu mulher
Tento me encontrar através da poesia,
que me leva ao passado,
revivo o presente e sonho com o futuro.

Ah ! Quantas partes há em mim!
Nem eu mesma sei,
porque às vezes sinto que nada sou
e fico a me perguntar:
Sou mesma feita de pedaços,
ou me separei em fragmentos para ser eu?

Socorro Lima Dantas – Recife / BR





«Contos / Poemas»

A Paz de Cristo

Cristo deixou a Paz na terra,
nas mentes, nos corações,
nas almas e nos Espíritos,
dizendo:
"A minha Paz, vos deixo,
a minha Paz, vos dou!"

Ele nos deixou a Paz definitiva.
Não a Paz que seja a ausência
de guerras entre os homens,
mas, a Paz verdadeira.
A Paz de espírito, a Paz interior,
a certeza do amor de Deus
por nós e para nós.

A vinda do Salvador que
representa a própria Paz,
nos leva a compreender o que
Deus espera de nós.
Apenas que amemos!
A Paz que mede o infinito,
a constelação, a emoção, a graça,
o amor, a fé e a eternidade.

Devemos amar
incondicionalmente a Deus
em primeiro lugar e depois a
todas as criaturas, como amamos
a nós mesmos, para que possamos
ofertar ao mundo a Paz que Deus
tanto almeja.

ZzCouto – RJ/BR

Salve o dia 01 de Janeiro,

**O OUTRO LADO**

Na cama, o outro lado está vazio
Do sonho que o destino me roubou.
Um fumo em espiral que se evoluiu,
Levado pelo tempo em corrupio.

Agora, que é inverno, durmo frio,
Lençol e manta, foi o que ficou.
A dor lançou amarra e ancorou
No pobre cais da vida, que é meu rio.

Saudade é desespero e solidão,
Desejos que viajam em balão
Em busca de horizonte mais seguro.

Ou compro estreita cama, mais pequena,
Ou deito do outro lado a luz serena
Da arca dos meus sonhos de futuro.

Tito Olívio – Faro

Gado Humano

Vendem-se gados são da raça humana
Da África são com Europa sonham
Fugiram de tiro e fome e catana
E salvos do Mediterrâneo afogarem

Se até a morte cá na Lfibia trabalharem
Na Europa jamais serão postos de quarentena
Estiveram sim guardados em armazém
Para de chuva não morrerem... Dá pena

Vendem-se a quem dá mais por cada
Que é 400 dólares por todo trabalho
Durante a curta ou a longa vida
Dependendo do comprador o talho?

João Furtado - Praia / Cabo Verde

Ser mulher

(Para Bruna Liro)

Ser mãe
Ser rainha
Princesa e beldade
Ser presidenta
Ser feliz por fim

Ser livre e ser mulher
Ser dona
Do próprio nariz

Puder ir e voltar
Para onde bem quiser
Ser eu mesma dona de mim

Ser amiga
Ser a amante
Puder ser até a meretriz

Ser a irmã
Ser o que eu bem quiser
Ser a dona de mim

Ser a solteira ou a casada
Ter a infinitude
ter limites
Ser eu mesma por fim

Conhecer o prazer
E a recusa
Ser a santa
A virgem
É possível ser até meretriz

Ser a pensadora
A sonhadora
Professora
Ser a rainha do baile
Ser a dona de casa
Ser mulher
Ser eu mesma por fim

Samuel da Costa
Itajaí/BR

TIVESSE EU

Tivesse eu asas de condor altivo
E penas de aço faiscando lume;
Tivesse o aroma do melhor perfume,
Que se insinua e traz o amor cativo;

Tivesse eu chama que passasse ao crivo
E de um só salto me levasse ao cume;
Pudesse amar sem padecer ciúme
Reinventado em infernal motivo!...

Ia pedir-te a sobra dum carinho,
Como perdida ave sem ter ninho,
Que cai do alto ramo a cada passo,

Só para ser a flor do teu cabelo,
Rico adereço ou colar singelo
E ser menino de oiro em teu regaço.

Tito Olívio - Faro

ESSE TEU JEITO...!

Com esse teu jeito
de me sussurrar aos ouvidos
palavras loucas,
vens despertar em mim os sentidos
mas não me cativas a alma!

Às tuas palavras, orelhas moucas;
Porque não são varinha de condão
para dissipar amarguras
nas horas de solidão.

Quando minha tristeza chora,
eu só imploro ternura.
Ah... como saboreio então a amizade!
Tenta ser apenas subtil,
usa a fragância das flores,
para isso tens veredas mil!

Serás então aconchego na idade
Em que nos afrontam os temores!

Virgínia Branco - Oeiras

Rádio Confrades da Poesia

Rádio Confrades da Poesia
P'la locução de Pinhal Dias
Que nos dá muita primazia
Ouvir músicas de alegrias.

Luís Fernandes – Amora





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Mundo de Loucos

Num mundo de loucos forte é aquele que consegue por si só sobreviver
Sobreviver a pessoas que se julgam donas de si, de tudo e de todos!
Onde não são mais do que qualquer um!
Tento ser forte mas por vezes as forças não acompanham o andar da carruagem.
Ate quando?
Veremos...

Ana Pereira - Amora

Só

Estava frio... Tinha nevado!...
Pelo vidro embaciado via-se o furor do vento...
Abanando o auge das árvores, que...
Alguém caminhava pela rua fora!...
Tentava puxar para junto do seu corpo a camisola de lã...
Mas não...
Não conseguia...
O vento cada vez mais furioso!...
Abanava tudo e todos...
Não conseguia o que pretendia!...
E, naquela solidão...quem seria???...
Era!!!...
Oh! Não... Eu... Oh!...
E, no silêncio caminhava...
Só... Como ninguém...
Sem ter ninguém,...

António Bicho

O Jardim

Era um palácio com jardins cuidados,
Árvores frondosas de sombra amena
Vestiam, com seus ramos, namorados
Que, ali, buscavam a ventura plena.

Os silêncios só eram perturbados
P' los sinos que chamavam à novena,
Ou por outros companheiros alados,
No alto dos ramos, copiando a cena.

E nessa languidez de tarde quente,
Soltando suspiros de amor ardente,
Recordas-te, amor, de tanta emoção

Quando, em longos beijos sensuais,
Teu corpo me pedia sempre mais
Com teu seio anichado em minha mão?

António Barroso (Tiago)
Parede - Portugal



Margens

Margens
Margens
Por muitas margens
Caminho
Em muitas margens
Vegeto.

Por entre margens navego
Por entre margens nado
De umas
Triste
E desiludido
Fugindo.

Para outras
Delirante
Alegre
Ansioso
Tonificado
Vou indo.

Carmindo Carvalho - Suíça

Destemido

No mar se afoga um disco de fogo,
Enquanto sobre a ponte
Esperas a Barca de Caronte.

Porque és destemido,
Teu destino é o do vento
Que, mesmo ferido, ignora
O bulício descomunal do mundo
E as vozes de paranoicos
Que em seus próprios pastos
Esgrimem e ferem
Com seu ego de rastros.

Poderá ser impercetível,
Mas o desejo tem asas invisíveis
Como não perctíveis são
Os imóveis movimentos
Das ilhas sem ancoradouro.

Não existem maldições.
Mesmo que te sintas ferido,
Sê destemido!

João Coelho dos Santos – Lisboa

Sonho ou guitarra

Eu sou sonho,
Sou guitarra,
Ave voando sem fim.
Caminho longo ou amarra
Onde espero sempre por ti.

Fortaleza sem idade,
Coração a palpitar,
Fado triste a despontar
Como navio de Saudade
Que deixou de navegar

Águas mansas
Doces águas,
Do céu ou do meu olhar,
Para apagar minhas mágoas
Deste sonho a naufragar

No sonho fui tudo isto
Fui tempestade e vulcão
Soluços do coração
Na vida já não existo
Sou um rasto de ilusão

Letra: Sara da Costa

A OUVIR O SILÊNCIO

Silêncio.
Quero ouvir a voz do vento,
Que mais parece um lamento.
Não é!
Ele, está cantando,
Assim vai acariciando,
Tanta alma em sofrimento.
Eu, ouço a sua voz,
Muito leve e entre nós,
Me está desafiando,
A percorrer o Alentejo.
Minhas terras minha gente,
Que canta alegremente,
Para não ficar chorando.
Fico eu.
Por estar tão longe do meu,
Meu povo, minha gente,
Minha gente, minha terra,
Chorando,
Mas com prazer,
Quando um dia te for ver,
É para ti, ficar olhando.
Recordando!
Os versos que estou a fazer,
Que toda a gente, ao ler,
Ouça o vento falando.

Mário Pão-Mole - Sesimbra





«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

“**Estrada da vida**”

A estrada que percorri
Contigo em pensamento
Quantas vezes os meus pés
Eram mais leves que o vento

Tive amigos, eu bem sei,
Recordo com saudades
E por onde passei
Dei carinho e amizade

Não tive nada para dar
Ao longo do meu caminho
Mas dei sempre uma palavra
Cheia de amor e carinho

Ao longo da estrada
Cansada e doente
Amei e fui amada
Conheci muita gente

Bastante cansada
Do que tenho sofrido
É longa a estrada
Mas foi bom ter nascido

Meus pés cansados,
Mal podem andar
Mas estás a meu lado
Para me ajudar

Ao chegar á meta,
Da longa caminhada.
Há uma porta aberta
No fim da estrada.

Berta Rodrigues - Vale de Figueira

VALE A PENA VIVER

Passo na caldeira da árvore
E vejo um pombo morto, abandonado.
Mais uma flor perdida,
Onde todas as suas penas,
Lembram as penas da vida
E a letra dum triste fado.
Faz-se noite, faz-se dia,
O pombo jaz inerte a apodrecer.
Também já teve alegria.
A vida tem princípio e fim,
Mas vale a pena viver!

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Poesia Matemática

I

Num triângulo retângulo ...
O que faz um cateto oposto sobre uma Hipotenusa?
Um seno!

II

Qual a origem da palavra seno ?
... De seio ? ...
E a Moralidade?
A Inglesa claro! Sinus ... Seio ...

III

E, enfim seno e co-seno...

Resolveram se casar

Constituir um lar.
Mais que um lar
Um perpendicular.
Do quociente...
Nasce uma tangente!!!!

IV

E ... Isto é Poesia Matemática!

Filipe Papança - Lisboa

Um virtual poeta, se existe na realidade
Manifesta-se no labirinto da invisibilidade!

Vem, então, para este espaço bom,
Insiste em ficar neste meio maneirista
Repleto de gente inteligente, com dom;
Tomo aqui o João como especialista,
Urdidor de acrósticos e refletidos versos,
Acolhidos e apreciados como belas artes
Lavando a literatura em quaisquer partes.

Posta ou escreve aqui teus versos ou prosas,
Orquestrando amores, demolindo desamores
Errando criticas para destruir ou algo construir
Trocando sensações por sentimentos!
Ato reflexos serão descritos nos bons momentos!

Amália Faustino - Praia / Cabo Verde

Solidão

Sou sombra da solidão
Refresco as tuas ideias...
Sou queimada pla tua mão
Com o sangue das tuas veias

Mário Juvénio Pinheiro - Amora



SONHO

O comboio agredia os carris
Enquanto abrandava...
No banco o mendigo indiferente,
Dobrava-se sobre si mesmo...
Mãos escondidas...
Gestos circulares...
Pensamento ausente!
Escuridão...
Seres distantes e solitários
Alheados na multidão...!
Luz que não alumia...
Percurso de vida...
Solavancos...
Extremos pontos...

M. Silva - Foguetreiro

Zangado.

Zangado!?

Sim!
De tanta conversa
fiada...
E dela saí fora...
Burro anda à nora!

Zangado!?

Meu cavalo foi picado
mosca veneno de alimento...
Um caso complicado!

Zangado!?

Imagem de figura
Raios solares na altura...
Mar de bonança
por herança!

Zangado!?

Vaca no seu deleite
A cria por amamentar...
Por falta de leite!

Zangado!?

Viola e guitarra
num fado triplicado!

Pinhal Dias (Lahnip) PT



Desenho e Pintura
Mário Pinheiro



«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Tu aí

Tu aí!
Que estás parado aí
À espera que o futuro te venha buscar
Para te livrar de ti
Tu aí!
Que andas sempre a pedir
Aquilo que devias dar, a Deus
Ao mundo aos outros e a ti.
Ainda não viste nada e já o olhar te cansa
Ainda nem sabes o universo que há em ti
Sem movimento não haveria luz nem força
Sem movimento nem haver havia aí
Tu aí!
Levante-te e sorri
Olha que o futuro se faz caminhando
E não ficando aí
Anda lá
Levanta-me esse olhar
Anda a ver Gaia
O Gaia que te espera, mas não espera por ti
Ninguém se perde dizes tu tudo é caminho
Ninguém se encontra digo eu sem caminhar
O futuro não existe meu amigo
Faz se futuro quando se começa a andar

Paco Bandeira – Montemor-o-Novo

O abraço de hoje é o empurrão de amanhã.

Beijinhos e abraços!?
Falsos abraços e
Beijinhos!
Coitadinhos...
Andam por aí
Muitos falsos
Miminhos...

Na entrevista
Te abraçam!
Matéria que se veja
Na cilada te ameaçam
E caís no poço da inveja...

Encheste o bolso
Ao patrão!?
Acordas de manhã, sem emprego
E levas um empurrão...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Amora/Portugal



Pedra a pedra desbravei caminhos!
Caminhei errante pelo vento suão.
Vi amanhecer a madrugada quando a noite já dormia.
Senti o cheiro do medo, a revolta do desprezo que por mim sentiam!
Pedra a pedra carreguei ilusões desvanecidas pela tormenta!
Pedra a pedra carreguei a dor de te ter e não ter o teu amor.
Pedra a pedra tudo acaba, infinito, madrugada.
Noite longa onde dou azo a desvarios desconcertantes
que me atormentam até ficar extenuada deixando-me levar por aquele sono acordado.
Pedra a pedra seguro as asas do sonho que teima em partir para me deixar só .
Pedra a pedra tudo é pó, terra um pouco de nada!

Teresa Primo - Lisboa

NA HORA

na hora da despedida
até as aves se encolhem
e a Lua se transfigura...
sem cara na figura,
a silhueta,
deixa careta
á saída,,,
veja-se as arvores que se contorcem sem vento,
e as flores murcham após serem regadas,
enquanto os sinos das igrejas
ecoam sons de adeus...
o Sol da noite
dorme de dia,
e a luz do dia
ensombra os sonhos de quem sonha,,
pesadelo ou não,
na hora de despedida,
não há fanfarra na praça,
nem lenços a acenarem
porque a partida leva a saudade com ela,
e vai sem garça...
sente-se um aperto da mão,
e o ritmo acelerado do coração
fica com a veia entupida
quando a hora é de despedida...
a hora está despida,
solta-se uma doentia gargalhada
quando chegar a hora da chegada!
Ninguém diz nada!

Joellira - Amora

Pôr do Sol

*Belo! Se define o dia finito.
Olho os tons do pôr-do-sol e pismo
Os matizes dourados até ao infinito
Evocam o êxtase dum orgasmo*

*Mãe Natureza tens de bem bonito
Toque de sonho que tira do marasmo
Pôr-do-sol, romântico a rondar o mito
Predispõe para muito entusiasmo*

*Sobre o mar o avermelhado espalha
Os tons carmins qual excitante poalha
Me inebria de fervor e sentimento*

*Inquietação de momento tresmalha
A insegura paz entra na calha
Tranquila ousa, aí, fruir o momento*

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

“A Noite deu-me uma estrela “

Fui à praia ver chegar
A onda que me trazia
Notícias de quem me chama
Fiquei preso à cor do mar
E senti na maresia
O cheiro de quem me ama

Gaiotas bailam ao vento
Num bailado que me diz
Que o nosso amor não tem fim
Pôs-se o Sol sem um lamento
A noite chegou feliz
E sentou-se ao pá de mim

A Lua estava encoberta
Mas esperei para vê-la
Só p'ra ver a sua cor
Deixei a praia deserta
A noite deu-me uma estrela
Para dar ao meu amor .

Carlos Macedo – Foros de Amora



«Tribuna do Vate»

BUSCO-TE

Busco-te pelos jardins, borboletas, andorinhas,
cravos, rosas e lírios...
mas nem pássaros, nem flores, aromas
ou cores, me deram novas de ti.

Busco-te de norte a sul,
em mil lugares desconhecidos,
por entre montanhas e vales.
Passei rios, flutuei nos ventos
e em cada olhar vejo o teu sorriso.

Tento enganar-me para poder sonhar,
que te posso reencontrar um dia...
como te encontro aqui,
no seio da minha poesia,
esta que escrevo para ti,
mergulhado em nostalgia.

Saudades, quantas saudades
permeiam as minhas lembranças:
umas, bem crescidas, outras ainda crianças.
Saudades dos teus traços,
que vou tecendo em malha fina,
vendo a tua imagem,
que também é a minha,
no espelho da vida.

Estendo a mão, como um mendigo:
espero o teu carinho.

Natália Vale - Porto



Poeta é aquele que...

"Poeta é aquele que"
com letras esculpe versos
lhes dá vida e cor
aos olhos de quem os lê
transformando-os num jardim
de mil flores dispersas
que salpicam a natureza
das mais belas sensações.

"Poeta é aquele que"
fala de amor e saudade
mas também de dor e felicidade
gravando da vida as emoções
que embalam os corações.

"Poeta é aquele que"
desperta sentimentos escondidos
no âmago do nosso ser
e transforma a poesia
em fraternidade ou liberdade
para cantar e encantar
e dá forma à vida
até ela findar.

Natália Vale - Porto

Mulher

Já fui Eva, a primeira Mulher que completou Adão,
Expulsos do paraíso, por causa da tentação.
Também fui Sara, Rebeca e Raquel,
As grandes Matriarcas das tribos de Israel,
Que formaram essa grande nação.
Fui Cleópatra, sagaz e estrategista,
Que defendeu o Egípto no tempo da romana conquista.
Mais tarde fui Maria, a escolhida para ser mãe de Jesus Cristo,
Dando ao mundo o Redentor, que nos trouxe a salvação
Em nome da Paz e do Amor.
Também fui Joana D'Arc, mártir e guerreira,
Queimada na fogueira, mas que à França deu nova história.
E fui as rainhas Isabel e Vitória,
Que trouxeram à Inglaterra mais riquezas e glória.
Na Rússia, foi Catarina, a grande e implacável czarina.
Também fui Maria da Fonte, Padeira de Aljubarrota,
E tantas, tantas outras mulheres, que lutaram pelo seu povo
E engrandeceram a História.
Só que nunca me deram o devido valor,
Então, para ser mais reconhecida, mudei minha forma de vida
E procurei abranger todas as profissões:
Assim, tornei-me:
Piloto de aviões,
Condutora de comboios, de autocarros, de camiões,
Engenheira de construção,
Mecânica de automóveis,
Doutora de leis, doutora de medicina,
Arquitecta,
Oficial de marinha,
Gestora de empresas,
Policial feminina,
E outras mais.
Mas, acima de tudo,
Sou mãe, esposa, filha, amiga, companheira,
E pilar da família inteira,
Gerando e criando os filhos
Transmitindo-lhe os valores
De uma sociedade menos corrompida.
O mundo deve-me esse reconhecimento:
Pela minha competência, pela minha dedicação
E pela sublime missão de deusa da concepção.
Porque afinal eu sou Mulher!

São Tomé – Corroios, Portugal



Confrades da Poesia

Os "Confrades da Poesia"
Com asas de mensageiro,
Levam o símbolo da paz,
Numa fraterna harmonia,
P'ra unir o mundo inteiro.

São Tomé - Corroios





«Cantinho Poético»

DELÍRIOS

Acima de qualquer suspeita,
Está minha razão.
Acima de qualquer pedestal
Encontra-se escondida minha transmutação
Metódica transmutação
De peixe em pavão,
Que se embarça nas cores
E solta raios com auras multiformes.

Um tédio se esconde nas sombras
Em que as tonalidades inexistem...

E fico então, opaca,
Sombria,
Nefasta por pura proposição
Com a cor de quem não conhece o branco....

Em um insondável rochedo,
Encontra-se deteriorado
Meu ego demiurgo
Fustigado por bombardeios de granizo
Um granizo pegajoso
Que mergulha em minhas veias,
Até me deixar embriagada
De uma estúpida covardia.

Márcia Cristina de Moraes

Mãe galinha

Mãe , teu ventre me gerou
E o berço me embalou.
Teu doce falar
Ao acarinhar,
Teu saber grandioso,
Para a vida me soube preparar,
Fazendo de mim trabalhador lutador
E não ocioso preguiçoso.
No ventre me transportaste,
Imagino quanto peso carregaste!
Quantos sacrifícios passaste!
Tantos filhos criaste!
Mãe , sei que meu silêncio te faz
sofrer.
Olha , não é palavra vã,
Mesmo , mesmo amanhã te vou escrever.
E para alegrar teu coração,
Sem mais demora
Que já é hora,
A carta mando de avião.

Carmindo de Carvalho - Suíça

ARTE DE VIVER

Desejo que este texto que ora finda
Venha servir para algum alento.
Leia e releia sempre, com talento.
E redescobrirá muita verdade ainda.

Contudo é preciso haurir atento
Porque não se vive duas vezes a vida.
Procure fazer desta vida a mais linda
Permanecendo dia e noite muito atento.

É importante viver plena solidariedade
Que nos trazem alegrias e felicidade
Para vivermos dentro da comunidade.
Ao teu irmão, faça tudo com lealdade.

Fraternidade, é uma virtude que persiste
Sentir amor por seu irmão que existe,
É assim que vais colher muitas benesses.
Na vida segue o curso, a vitória nos aquece.

Efigênia Coutinho

ESPERANÇA

Ja foste companheira inseparável,
Em minha juventude eras minha riqueza.
Acompanhaste meus passos,
Meus tropeços, saltos no espaço
E quedas inesperadas.
Mesmo nos momentos difíceis,
Sempre te tive por perto, à espreita.
Eu sentia que estavas ali.
Bastava estender minha mão
A tomavas e eu seguia em frente.
Hoje, não sei porque ,
A idade, talvez, o cansaço, as preocupações,
A minha sensação é que distante estás.
Será que retornaras para meu coração
fazendo-me ver um caminho a percorrer?

Isabel C S Vargas



Meu Poema

Meu poema de amor ausente
Perdido solto ao vento
Sonho mágico permanente
Noites passadas ao relento
Cobre - te a luz da lua
Em cama sem palha nem esteira
Sombra que no ar flutua
Numa aragem traiçoeira
A sombra esconde a magia
Torna a noite surreal
Num misto de poesia
Dum amor intemporal

Ludovina Dias - Lisboa

A INOVAÇÃO

Eu olho para o teclado
Não sei onde mexer.
Mexo sempre em todo o lado,
E fica muito por escrever

Não sei do que falar,
De tanto que há para dizer.
Falar do que dá prazer?
Nada se está a passar.
Ou ficas ai a olhar,
Ou viras a cara para o lado,
Ficas triste e embaraçado,
Por tudo o que estás a ver.
Continuas sem entender,
A olhar pro teclado.

Escrevo, quase distraído,
Digo o que vem à mente.
Alerto assim toda a gente,
Que nunca fico ofendido.
De tudo que têm lido,
E mais, que ainda vão ler,
Publico com prazer,
É pena ser pouco de bem,
De todo o mais que ai vem,
Eu não sei onde mexer.

Coisa bonita e boa,
São poucas mas ainda temos.
As coisas que nós fizemos,
São coisas feitas à toa.
A vida não nos perdoa,
Tudo quer ser perdoado,
Este povo já cansado,
A desilusão perdura,
Para melhor vida futura,
Mexo sempre em todo o lado.

Do que estou eu a falar?
A dar sermões aos peixes?
Mesmo que não me deixes,
Eu te vou aconselhar.
E tu ficas a olhar,
Sem ter nada para dizer,
Parece que estou a ver,
O que vais pensar de mim,
Porque isto não tem fim,
Fica muito por escrever.

Mário Pão-Mole - Sesimbra



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais" - Pinhal Dias
 3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais" - Pinhal Dias
 4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais" - Pinhal Dias
 5ª F - 21/22h - "Hora Poética" - Pinhal Dias
 6ª F - 21/21:30h - "Poesia Para Todos" Joel Lira - 22/23h - "Ecos Musicais" Pinhal Dias
 Sáb. - 21/22h - "Na Brisa da Noite" Ana Pereira
 Dom. - 11/11:30h - Repetição - "Poesia Para Todos" Joel Lira



a) - 24 HORAS ONLINE

b) - "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

.../...

DJ - Pinhal Dias

DJ - Ana Pereira

Assistente Técnico - David Lopes

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : >>>> Ana Pereira - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Euclides Cavaco - Donzília Fernandes - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Natália Vale - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potêncio - Tito Olívio... (Ainda faltam bastantes ! ? ...)

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os cinco Programas em Directo semanalmente...

Programas: "A Voz do Cancioneiro" - "SOS Musical" - "Onda Cristã" - "Poesia no Horizonte"

Graças aos Confrades que estão colaborando a nível:

- Servidor; Alojamento; manutenção; microfones; gravador mp3 ...

Pendente: Mesa de mistura (brevemente)

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/livro-de-visitass>

Links para ouvir a Rádio Confrades da Poesia



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>
<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>
<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam

AMORA

JUNTA DE FREGUESIA



Mensageiro da Poesia

mensageiropoesia@gmail.com

Mensageiro da Poesia • Associação Cultural Poética
Fundação em 20/10/1998 • Boletim Bimestral



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/3/18